

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Bacharelado em Tradução

Messias de Sousa Crispim

**Um Estudo Comparado entre legendas comerciais e fansubs da
série “The Big Bang Theory”**

João Pessoa – PB
Maio de 2015



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Bacharelado em Tradução

Messias de Sousa Crispim

Um Estudo Comparado entre legendas comerciais e fansubs da série “The Big Bang Theory”

Trabalho realizado e elaborado pelo aluno Messias de Sousa Crispim, matrícula 11117495, e apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba durante o período de 2015.1 para obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Camila Nathália de Oliveira Braga

João Pessoa – PB
Maio de 2015

C932u Crispim, Messias de Sousa.
Um estudo comparado entre legendas comerciais e fansubs da série The Big Bang Theory / Messias de Sousa Crispim.- João Pessoa, 2015.
56f.
Orientadora: Camila Nathália de Oliveira Braga
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA
1. Tradução. 2. Tradução audiovisual. 3. Legendagem.
4. Fansubs. 5. Explicitação.

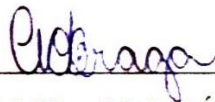
UFPB/BC

CDU: 82.03(043.2)

MESSIAS DE SOUSA CRISPIM

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE LEGENDAS
COMERCIAIS E FANSUBS DA SÉRIE “THE BIG BANG
THEORY”

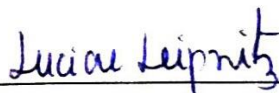
BANCA EXAMINADORA



DOUTORA CAMILA NATHÁLIA DE O. BRAGA



DOUTOR ROBERTO CARLOS DE ASSIS



DOUTORA LUCIANE LEIPNITZ

João Pessoa

2015

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Fundamentação Teórica	13
1.1. Os aspectos descritivos da Legendagem.....	13
1.2. A Explicitação na Legendagem	17
2. Metodologia	28
2.1. O corpus	28
2.2. A série	29
2.2.1. Episódio treze da primeira temporada	29
2.2.2. Episódio cinco da segunda temporada.....	30
2.3. Etapas da análise	31
3. Análise e discussão dos dados	34
3.1. Aspectos descritivos da legendagem	34
3.2. A Explicitação na Legendagem	38
3.3. Termos técnico-científicos.....	44
3.4. Inadequações de tradução	46
5. Considerações finais	51
Os aspectos descritivos	51
A explicitação	53
Terminologia da série	53
Conclusão.....	54
Referências	55

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

Quadro 1: Tipos e formas de explicitação na legendagem.....	21
Quadro 2: Análise dos dados	32

Lista de Tabelas

Tabela 1: Quantidade de ocorrências (“tokens”) nas legendagens.....	37
Tabela 2: Número de ocorrências de explicitação nas legendas comerciais	43
Tabela 3: Número de ocorrências de explicitação nas <i>fansubs</i>	43

AGRADECIMENTOS

A toda minha família, principalmente aos meus pais, João e Maria, pela insistência e apoio.

A todos os professores do curso pelos ensinamentos, especialmente ao Prof Dr. Roberto Carlos de Assis e à Profª Drª Luciane Leipnitz, por aceitarem participar da banca examinadora, e à minha orientadora, a Profª Drª Camila Nathália de Oliveira Braga, pelo incentivo, orientação precisa, comentários fundamentais, valiosas dicas, textos cedidos e informações compartilhadas.

Aos meus amigos pelo incentivo, apoio, carinho, interesse e disponibilidade demonstrados.

A todos os colegas de curso, em especial à Liara Brito e Roberta Medeiros, pelo carinho e apoio constante, dentro e fora de sala.

RESUMO

O fenômeno investigativo em Estudos da Tradução no que diz respeito ao estudo da legendagem, ainda que muito recente, já serviu de objeto para vários autores. Apesar do avanço, a maioria dos estudos trata de questões técnicas da legendagem, com foco nas legendas produzidas por tradutores profissionais, sendo escassos os estudos referentes às legendas de circulação informal feitas por fãs, as *fansubs*. Este trabalho analisa, através de um estudo comparativo, as legendas de dois episódios da série “The Big Bang Theory” a partir dos aspectos descritivos de modalidades da Tradução Audiovisual (DÍAZ CINTAS, 2003; DÍAZ CINTAS e REMAEL, 2007; ARAÚJO, 2004; MARTINEZ, 2007) e dos estudos sobre explicitação em modalidades da Tradução Audiovisual (PEREGO, 2003), observando as diferenças entre os dois tipos de legendagem, a *fansub* e a comercial, e em que medida elas se diferenciam. Além disso, foi observado o vocabulário técnico-científico da área de Física, muito presente na série. Comparando os resultados obtidos após a análise do corpus, foi observado que os *fansubbers* são mais concisos em sua tradução, porém suas traduções apresentam mais inadequações que as traduções comerciais.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, legendagem, fansubs, explicitação.

ABSTRACT

Investigative phenomenon in Translation Studies regarding the study of subtitling, although very recent, has already been object of study to several authors. Despite development in the area, most studies deal with technical issues of subtitling, focusing on the subtitles produced by professional translators, with few studies concerning the informal circulation of subtitles made by fans, the fansubs. This paper analyzes, through a comparative study, the subtitles of two episodes from the TV show "The Big Bang Theory". In order to mark the differences between the two types of subtitling, professional and fansub, and to what extent they differ, firstly, descriptive aspects from modalities of Audiovisual Translation (ARAÚJO, 2004; DÍAZ CINTAS, 2003; DÍAZ CINTAS and REMAEL, 2007; MARTINEZ, 2007) were observed. Secondly, the explicitation studies in terms of Audiovisual Translation (PEREGO, 2003). Thirdly, the technical and scientific vocabulary from Physics, very present in the TV series, was noticed as well. Comparing the results obtained after corpus analysis, it was observed that fansubbers are more concise in their translation, however their translations have more inadequacies than the commercial translations.

Keywords: audiovisual translation, subtitling, fansubs, explicitation.

INTRODUÇÃO

O fenômeno investigativo em Estudos da Tradução no que diz respeito ao estudo da legendagem e da tradução para legendagem, ainda que muito recente, já serviu de objeto para vários autores: Aline Remael, na Bélgica; Fotios Karamitroglou, na Grécia, Jorge Díaz Cintas, na Espanha; Henrik Gottlieb, na Dinamarca; Vera Araújo, no Brasil, somente para citar alguns nomes de grande importância dentro deste campo. Para Díaz Cintas e Remael (2007), a legendagem, em suma, define-se como uma prática tradutória que procura recontar, através de texto escrito, o diálogo original dos falantes, assim como os elementos discursivos que aparecem no meio audiovisual (inscrições, letreiros e afins), e informações importantes que estejam contidas na trilha sonora.

Apesar de sua longa existência e das diversas pesquisas que a tomaram como base, no Brasil, ainda são poucos os estudos com foco na legendagem. Além disso, grande parte dos estudos publicados trata de aspectos técnicos da legendagem, com base nas legendas criadas por tradutores profissionais (CARVALHO, 2005; MARTINEZ, 2007; STAUDINGER, 2010), sendo escassos os estudos com foco na legendagem referentes às legendas de circulação informal feitas por fãs, chamadas de legenda pirata, legenda de fãs para fãs ou *fansubs* (FEITOSA, 2009; KOGLIN, 2008).

Segundo Díaz Cintas e Sánchez (2006), as primeiras *fansubs* surgiram a partir dos primeiros clubes de desenhos animados japoneses (animes) na década de 1980 com a tradução de legendas produzidas por fãs destes animes. Nos dias atuais, os fanáticos por seriados se recusam a esperar semanas ou até meses pela exibição de seus programas favoritos na TV e a legendagem feita por fãs tornou-se um modo barato, fácil e rápido de criar alternativas de fácil acesso a esses programas, que são legendados e distribuídos pela internet sob a forma de arquivos de computador. Díaz Cintas e Sánchez (2006) consideram

as *fansubs* como a manifestação mais importante da tradução feita por fãs, pois estes se tornaram um fenômeno social de massa na Internet, o que pode ser comprovado pela grande comunidade virtual em torno deles (sites, salas de bate-papo e fóruns). No entanto, esse fenômeno parece ter passado despercebido pela comunidade acadêmica e há poucos estudos sobre esse tipo de legendagem (FERRIER SIMÓ, 2005), com a maioria dos autores se referindo a eles apenas de forma superficial (DÍAZ CINTAS, 2005; KAYAHARA, 2005).

Nessa conjuntura, devido à carência de pesquisas que tratem da legendagem com base em um referencial linguístico e que abranjam a chamada legendagem feita por fãs, este estudo buscou fazer uma análise das legendas de dois episódios da série “The Big Bang Theory”, observando se havia diferenças entre os dois tipos de legendagem, a *fansub* e a comercial, e, caso houvesse, em que medida elas se diferenciavam. A série foi escolhida por ser uma das mais assistidas da televisão americana e por apresentar um número alto de *downloads* em todo o mundo, além de também ter grande audiência na TV brasileira, onde é exibida pelo canal a cabo Warner e pelo canal aberto SBT. Além disso, a série apresenta um aspecto adicional que se pretende estudar: o vocabulário técnico-científico da área de Física.

A análise das legendagens constará do estudo de i) transcrições do áudio original em língua inglesa, ii) suas respectivas legendas comerciais em português e iii) legendas feitas por fãs em português. Tem-se aqui, então, um corpus paralelo (inglês/português), com séries produzidas em inglês americano e duas traduções distintas dessa série para o português brasileiro.

Buscando caracterizar os dois tipos de legendagens, na primeira parte da análise, foram utilizados os critérios técnicos propostos por Díaz Cintas (2003), Díaz Cintas e

Remael (2007), Araújo (2004) e Martinez (2007) na área da Tradução Audiovisual. São critérios técnicos (número de caracteres, número de linhas, etc.) que podem ser usados para diferenciar os dois tipos de legendas de forma sistemática.

Na segunda parte da análise, observou-se o fenômeno da explicitação, encontrado em Perego (2003), que percebe a explicitação, de maneira geral, como estratégia de tradução que tem como finalidade fazer com que informações (ou a falta delas) no texto fonte se tornem mais explícitas no texto alvo. Este fenômeno foi usado com o objetivo de responder duas indagações: i) se, e como, a explicitação nas legendagens em geral (comerciais e *fansub*) ocorrem e ii) em que medida a explicitação na legendagem feita por fãs se diferencia (ou não) daquela observada na legendagem comercial.

A terceira parte da análise consistiu em investigar como tradutores profissionais (aqueles que produziram as legendas comerciais) e tradutores amadores (os fãs que produziram as legendas) lidam com a terminologia técnica da série. Grande parte do programa tem foco na ciência, especialmente no campo da Física. Os quatro principais personagens masculinos trabalham na Caltech (Instituto de Tecnologia da Califórnia), e suas profissões estão relacionadas com a ciência. As personagens, frequentemente, fazem piadas ou brincadeiras pautadas em teorias ou notícias científicas. Em vista disso, essa foi uma das razões para a escolha da série.

Os objetivos gerais desta pesquisa são: a) contribuir para os Estudos da Tradução, no que tange à Tradução Audiovisual (TAV), explorando uma de suas modalidades, a legendagem; b) cooperar com os estudos sobre explicitação no âmbito dos Estudos da Tradução, no que diz respeito à tradução audiovisual; e c) contribuir com as pesquisas na área dos Estudos da Tradução desenvolvidas na UFPB.

Os objetivos específicos deste trabalho são: i) analisar os dois tipos de legendas a partir da série americana de comédia “The Big Bang Theory”, segundo os critérios técnicos propostos por Araújo (2004), Díaz Cintas (2003), Díaz Cintas e Remael (2007) e Martínez (2007) na área da Tradução Audiovisual; ii) analisar os dois tipos de legendas, em relação ao áudio original em língua inglesa da série em termos de explicitação, conforme as categorias apontadas por Perego (2003), verificando em que medida esse fenômeno está presente nos dois tipos de legendagem e se há diferenças no que diz respeito ao uso da explicitação; e iii) analisar como os termos técnicos da Física, presentes nas falas das personagens da série, são traduzidos pelos fãs e pelos tradutores profissionais.

Tal pesquisa é importante para aumentar nosso conhecimento sobre as características da legendagem feita por fãs, que tem se tornado a principal fonte de entretenimento de um grande e crescente público no Brasil, ao compará-las com as traduções comerciais brasileiras.

Este trabalho monográfico está organizado em quatro capítulos. O Capítulo 1 aborda o arcabouço teórico em que a pesquisa se baseia. O Capítulo 2 apresenta a metodologia utilizada. O Capítulo 3 expõe a análise e a discussão dos dados obtidos. No capítulo 4 se encontram as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo deste capítulo vamos apresentar os referenciais teóricos utilizados como base para análise do corpus deste trabalho. São duas teorias de perspectivas complementares, a saber: i) os aspectos descritivos, ou seja, as regras que norteiam a legendagem; e ii) os estudos sobre explicitação relacionados à legendagem.

1.1. Os aspectos descritivos da Legendagem

Os Estudos da Tradução Audiovisual são uma área de pesquisa relativamente nova e até o momento poucos trabalhos desenvolveram categorias para caracterizar a legendagem. Gottlieb (1995) foi um dos primeiros a apresentar pesquisas nessa área. Ele observou estratégias que os espectadores de filmes legendados utilizam para ler legendas. Em sua pesquisa, Gottlieb (1995) expôs categorias a fim de caracterizar o que podemos encontrar nas legendagens: tempo de leitura, segmentação, conteúdo gramatical, etc. Pesquisadores como Díaz Cintas (2003), Díaz Cintas e Remael (2007), Araújo (2004) e Martinez (2007) também lidam com esses conceitos em seus trabalhos.

Em suas pesquisas, esses autores tratam de aspectos descritivos que envolvem regras gerais que norteiam a criação de legendas, que podem ser divididas em dois grupos fundamentais segundo Martinez (2007): propriedades técnicas e propriedades textuais, que podem se apresentar de maneira distinta nos dois tipos de legendagem. Eles serão adotados na presente pesquisa para caracterizar as legendas feitas por fãs e contrastá-las com as legendas comerciais do corpus da pesquisa, conforme será explicado de forma mais detalhada na seção de Metodologia.

Tomando como base os trabalhos dos pesquisadores Araújo (2004), Díaz Cintas (2003), Díaz Cintas e Remael (2007) e Martinez (2007), que lidam com as principais

normas da tradução para legendagem, foram elencadas regras gerais que norteiam a criação de legendas tanto no Brasil quanto no exterior. Como citado anteriormente, elas podem ser divididas em dois grupos básicos: propriedades técnicas e propriedades textuais.

As **propriedades técnicas** apresentadas pelos autores são:

Número de linhas: Díaz Cintas (2003), assim como a maioria dos autores, aponta para um número máximo de duas linhas; no entanto, é possível encontrar, na legendagem para surdos, três linhas. Esse número de três linhas não é recomendável, pois pode dificultar a leitura do espectador (DÍAZ CINTAS, 2003).

Localização das legendas: normalmente, elas se encontram na porção inferior da tela, para que as imagens transmitidas não sejam prejudicadas. Contudo, há três situações em que a legenda aparece na parte superior da tela: i) quando há presença de um fundo branco ou muito claro; ii) quando há uma cena muito importante e as legendas atrapalham a sua visualização; ou iii) durante a exibição dos créditos quando ainda há falas a serem traduzidas (DÍAZ CINTAS, 2003).

Número de caracteres por linha: varia de 28 a 40 caracteres (DÍAZ CINTAS, 2003). Segundo Martinez (2007), no Brasil, esse número varia dependendo dos meios (cinema, 32 - 40; VHS e TV, 30 - 35) e do tamanho da fonte utilizada na legendagem. É necessário salientar que o número de caracteres inclui os espaços entre as palavras.

Tipo de fonte: as fontes mais utilizadas são: Helvetica, Arial e Times New Roman, tamanho 12, segundo Díaz Cintas (2003). Araújo (2004) aponta que, no mercado brasileiro, algumas empresas trabalham com Arial e Times New Roman, tamanho 10.

Cor das legendas: amarelas ou brancas. De acordo com Díaz Cintas (2003), a cor das legendas vai depender de o filme apresentar várias imagens com fundo branco ou claro, caso em que a cor amarela seria a escolha mais recomendável.

Duração das legendas: Varia de no mínimo um segundo a no máximo seis segundos, de acordo com Díaz Cintas (2003). Porém, segundo Martinez (2007), esse tempo de permanência será maior se for uma legendagem de programas infantis e de versões para idiomas de culturas pouco familiarizadas com a leitura de legendas. Além disso, caso a duração mínima de uma legenda seja de um segundo e haja corte de cena durante esse tempo, é necessário que a legenda seja inserida alguns milésimos de segundos antes da fala em curso, dessa forma evitando que ela invada a próxima cena.

Posição das legendas: geralmente elas se encontram centralizadas ou justificadas à esquerda, de acordo com Díaz Cintas (2003).

As **propriedades textuais**, por sua vez, são:

Uso de itálico: Segundo Martinez (2007), o itálico deve ser utilizado nos seguintes casos:

i) marcar expressões orais que não se encontrem no ambiente onde a cena se desenrola; ii) marcar vozes filtradas (vozes provenientes dos diversos dispositivos eletrônicos como telefones, rádios, gravadores, computadores, ou as falas de robôs); iii) marcar músicas e falas de narradores; iv) sinalizar pensamentos das personagens; ou v) destacar palavras estrangeiras ou referentes a uma outra cultura.

Palavras grafadas em caixa-alta: Martinez (2007) aponta que a tradução de faixas, cartazes, placas, bilhetes, letreiros, entre outros, deve ser colocada em caixa-alta, caso estes se apresentem como relevantes para o entendimento do enredo do produto audiovisual.

Manutenção, omissão e redução de itens linguísticos do original: de uma forma geral, a decisão de quais itens linguísticos devem ser mantidos e quais devem ser omitidos depende do bom senso do tradutor (MARTINEZ, 2007). No entanto, de acordo com a autora, itens que são facilmente identificáveis do texto fonte, seja por semelhança fonética ou significados conhecidos na língua alvo, não devem ser omitidos, uma vez que o espectador tende a procurar essas palavras na tradução para verificar se ela é “confiável”. Como, por exemplo, os topônimos e palavras cognatas, como “matemática” (em inglês: mathematics; em francês: mathématique; em italiano: matematica) ou “necessidade” (em inglês: necessity; em francês: necessite; em italiano: necessità). No entanto, implicação, condensação de diálogo e redução de texto são algumas das características mais marcantes durante o processo da legendagem. Mesmo que haja tempo e espaço suficientes, segundo Martinez (2007), não é necessário tentar fazer uma correspondência total de todos os itens linguísticos, para que o espectador possa apreciar melhor os elementos não-linguísticos e visuais. Tudo que é redundante e não essencial para a compreensão da produção audiovisual e para a caracterização das personagens deve ser eliminado (DÍAZ CINTAS, 2003). Exemplos são: marcadores de conversação como “eu acho”, “você sabe”, “bem”, “bom”, “quer saber” etc.; intensificadores como “muito”, “super” e “hiper”; interjeições; *question tags* e expressões formulaicas, como os clichês ou as fórmulas situacionais ou de rotina; enumerações, nomes próprios e apelidos das personagens; pronomes demonstrativos, onomatopeias e respostas curtas e facilmente identificáveis pelos espectadores da língua-alvo, como “ok”, “sim”, “não” e “tchau” e referências a elementos ou pessoas mostradas no canal visual. Além disso, embora palavras maiores sejam mais recorrentes no texto fonte (oral), deve-se dar prioridade a palavras curtas, uma vez que estas ocupam menor espaço na tela (DÍAZ CINTAS, 2003).

Como citado anteriormente, esses critérios servirão de ajuda para contrastar os dois tipos de legendagem adotadas nesta pesquisa, diferenciando e caracterizando-as.

1.2. A Explicação na Legendagem

A Explicação, cujo estudo tem uma história relativamente breve, é atualmente um dos fenômenos mais estudados nos Estudos da Tradução (PEREGO, 2003). Ainda pouco explorado no campo da Tradução Audiovisual, dois dos poucos estudos sobre este fenômeno na legendagem são os trabalhos de Perego (2003) e de Feitosa (2009). Perego parte da suposição de explicação formulada por teóricos da tradução desde a década de 1950, a qual seria tornar algo mais explícito no texto alvo (TA) que no texto fonte (TF). Desde a década de 1960 a explicação vinha sendo associada à adição de informações culturais relevantes ao TA.

No entanto, segundo Perego (2003), a explicação vai além disso. A explicação tem, na verdade, uma finalidade compensatória, uma vez que ela surge como auxílio a situações em que i) o público-alvo não consegue compreender os intuitos comunicativos por detrás da entonação, tom, voz, ritmo e gesto do falante; ii) os recursos visuais não representam ou informam algo para o público estrangeiro; iii) um longo trecho de TF tem que ser condensado em um item mais curto, porém lexicalmente denso no TA, e com efeito estilístico e semântico similar¹.

Segundo Perego (2003), a explicação tende a tornar o TA mais fácil, porém não mais simples, oferecendo descrições e informações mais exatas; desta forma, fazendo com que o espectador tenha acesso ao TA sem dificuldade. Além disso, a inserção de palavras precisas garante a reconstrução de partes da conversa que não se fazem presentes no TF,

¹ Após análise dos dados de seu corpus, Perego (2003) levanta a hipótese de que a explicação e a redução co-ocorrem, ou seja, um parece determinar o outro.

pois estão implícitas. Através da associação de palavras a imagens, objetos ou situações reais, a explicitação também ajuda a diminuir a redundância e a compensar redução. A explicitação também é necessária, em muitos casos, para decodificar os elementos paraverbais (tom, intensidade da voz, ritmo e pausa) no diálogo.

Buscando categorizar a explicitação a fim de que ela possa contemplar as particularidades da legendagem, especialmente devido a sua condição multimodal, uma vez que envolve i) alternância da oralidade para escrita, ii) alternância de uma língua estrangeira para uma língua local e iii) redução do texto em virtude das restrições de caracteres e do tempo de leitura, Perego (2003) utilizou o modelo de Klaudy (1996; 1998) como base para seu trabalho. Klaudy subdividiu a explicitação em quatro tipos: obrigatória, opcional, pragmática e inerente à tradução.

A explicitação “obrigatória” aparece quando há acréscimo ou separação de componentes lexicais e/ou gramaticais e advém de limitações determinadas pelas diferenças entre as línguas, limitações que podem ser morfológicas, sintáticas ou semântico-estruturais; têm-se a explicitação “opcional” quando o tradutor opta por deixar algo mais explícito na tradução; a explicitação “pragmática” se apresenta quando o tradutor insere referências culturais a fim de que o espectador possa compreender o TA com mais facilidade; já a explicitação “inerente à tradução” é decorrência do próprio processo tradutório. Esse último tipo trata de um aumento do volume do texto ao apresentar uma ideia semelhante em um idioma diferente, que acontece porque, muitas vezes, o que é dito de maneira sintética no TF necessita ser evidenciado no TA para que possa ser compreendido.

Para Perego (2003), a explicitação apresenta um conceito tão amplo que tem que ser de alguma forma restringida. Perego toma como base Candace Séguinot, que recorre à

necessidade de reservar o termo explicitação a "adições em um texto traduzido que não podem ser explicadas por diferenças estruturais, estilísticas, ou retóricas entre as duas línguas" (SÉGUINOT, 1988, p. 108).² Nesta perspectiva, segundo Perego (2003), as explicitações obrigatórias e opcionais não devem existir, pois o que ocasiona a explicitação deve ser encontrado em outro lugar, fora do TF e do TA. Para Séguinot, a explicitação é “expressa na tradução a partir de algo que não estava presente no original; quando algo implícito ou subentendido [...] no TF é exposto de maneira evidente na tradução, ou quando é dada uma importância maior na tradução a um elemento do TF” (SÉGUINOT, 1988, p. 108).³

Desse modo, para sua pesquisa, tomando como base as afirmações de Séguinot (1988), como ponto de partida o modelo de Klaudy (1996; 1998) e adaptando-o ao seu estudo sobre a legendagem, Perego (2003) criou o seu próprio modelo. Ela manteve o modelo "pragmático", ou seja, a categoria explicitação cultural. No entanto, a explicitação “obrigatória” não foi mantida, uma vez que, para os fins da sua pesquisa, a explicitação imposta por diferenças gramaticais entre o TF e o TA não era importante. A explicitação “opcional” não se apresenta como uma categoria separada; no entanto, a autora levou em consideração os casos em que o tradutor é mais explícito, pois opta por preferências estilísticas no TA. A quarta categoria proposta por Klaudy, a explicitação “inerente à tradução”, foi aplicada aos tipos de explicitação criados por Perego (2003), uma vez que Perego (2003) considera a tradução como um processo mental que envolve uma reformulação complexa de ideias em um idioma diferente.

² Minha tradução para “additions in a translated text which cannot be explained by structural, stylistic, or rhetorical differences between the two languages”.

³ Minha tradução para “something is expressed in the translation which was not in the original, something which was implied or understood [...] in the source text is overtly expressed in the translation, or an element in the source text is given greater importance in the translation through focus, emphasis, or lexical choice”.

Segundo Perego (2003), a explicitação pode ser feita na forma de **adição** de informações no texto ou na forma de **especificação**. Para ela, a adição indica a inserção no TA de elementos linguísticos diferentes daqueles empregados no TF. Itens extras que são inseridos no TF não substituem os elementos em falta. Na realidade, quando há uma necessidade de reduzir o TF, itens irrelevantes são deixados de fora, enquanto os itens relevantes são adicionados.

Para Perego (2003), a especificação significa adição de significado(s), embora não necessariamente de palavras. A adição de sentido(s) geralmente ocorre através da substituição de uma palavra geral e abrangente por uma mais específica e particular. A especificação ocorre com ou sem a inserção de elementos com relação ao TA, porém ela sempre “envolve um significado mais claro, mais pormenorizado e mais transparente, ou que implica o emprego de palavras que são lexicalmente mais densas do que as do TA”. (PEREGO, 2003, p. 73).⁴

A partir da análise de seu corpus, Perego (2003) obteve três classes principais (ou seja, tipos ou categorias) de explicitação, com base em quando e como a explicitação ocorre, em conformidade com o método de trabalho de Klaudy, que serviu como base para a metodologia do seu estudo. São elas: cultural, por mudanças no canal semiótico e por redução. Elas podem surgir sob duas formas, adição e especificação, como citado anteriormente.

⁴ Minha tradução para “involves a clearer, more detailed and more transparent meaning or it implicates the employment of words that are lexically denser than those in the ST”.

QUADRO 1: Tipos e formas de explicitação na legendagem

Explicitação					
Por diferenças culturais		Por mudanças no canal semiótico		Pela necessidade de redução	
Adição	Especificação	Adição	Especificação	Adição	Especificação

Segundo Perego (2003), a **explicitação cultural** aparece quando há uma lacuna cultural entre a cultura de origem e a cultura alvo, e é de natureza extralinguística. A explicitação cultural é, portanto, ditada pela necessidade de explicar aquilo que não pode ser deduzido pelo espectador devido ao fato deste possuir uma origem e uma herança cultural diferentes.

Por sua vez, a **explicitação por mudanças no canal semiótico** acontece quando há troca de um canal semiótico para outro, especialmente quando há uma mudança do canal não-verbal visual ou do canal não-verbal auditivo para o canal verbal visual. Perego (2003) considera as propriedades prosódicas ou suprasegmentais (entonações, particularidade de pronúncia, característica da voz) como parte do canal auditivo verbal, assim como crê que gesticulação, postura e comportamento também têm uma forte influência, uma vez que, muitas vezes, precisam ser verbalizados pelo legendador para que o público estrangeiro possa compreender plenamente as intenções comunicativas dos falantes.

A última categoria de explicitação foi chamada por Perego (2003) de **explicitação pela necessidade de redução**. Este grupo inclui a explicitação motivada pela necessidade de reduzir o TF para que ele possa ser legível em um curto espaço de tempo. Esta é uma operação óbvia e natural, que muitas vezes leva à perda de partes importantes da mensagem. No entanto, em alguns casos, é a própria redução que parece ser a causa direta da explicitação. As reduções parecem desencadear o ganho de informação, pois geralmente

o que é cortado das legendas é sem importância, ao passo que o que é adicionado, por causa da redução, é essencial para que o espectador possa se manter conectado à essência da história.

Elencados os três tipos de explicitação, é necessário levar em consideração que elas nem sempre aparecem de forma tão separada assim. Cada instância de explicitação foi colocada em uma categoria de acordo com a distribuição dessas variáveis; no entanto elas podem co-ocorrer em uma mesma situação.

Abaixo serão apresentados exemplos dos três tipos de explicitação, retirados da pesquisa de Perego (2003), a fim de mostrar como eles ocorrem. O corpus de Perego (2003) consiste de dois filmes húngaros com legendas italianas: *Szerelem* de 1970, dirigido por Károly Makk, e *Szerelmesfilm* de 1970, dirigido por István Szabó. A história de ambos os filmes se passa logo após o término da Segunda Guerra Mundial ou, pelo menos, fazem referência a este período.⁵

Os exemplos apresentarão: i) transcrições do áudio original em húngaro ii) sua respectiva tradução para o português; iii) as legendas em italiano e iv) sua respectiva tradução para o português.⁶

⁵ Após a guerra, o povo da Hungria foi governado severamente pela Rússia comunista.

⁶ No trabalho de Perego (2003), os exemplos apresentam i) transcrições do áudio original em húngaro ii) sua respectiva tradução para o inglês; iii) as legendas em italiano e iv) sua respectiva tradução para o inglês. As partes originais em Língua Inglesa foram traduzidas por mim. Além disso, os exemplos estão dispostos em quadros de acordo com a formatação original do trabalho de Perego (2003).

1.2.1. *Explicitação cultural*

1.2.1.1. *por adição*

Diálogo original em húngaro (filme de Szabó)	Legendas em italiano
Kata apja: Kata, Jancsi, gyertek! Odamentek a katonákhoz és azt mondjátok, hogy kleba, ez azt jelenti, hogy kenyeret kértek. Jó? Kleba, kleba.	135. Andate dai soldati e dite: chleba. 136. Così si dice in russo : “pane”. 137. Chleba, chleba.
Tradução para o português	Tradução para o português
O pai de Kata: Kata, Jancsi, venham! Vão para os soldados e digam <i>Kleba</i> , isso significa que você quer pão. Certo? <i>Kleba, Kleba</i> .	135. Vão para os soldados e digam <i>chleba</i> . 136. É assim que se diz "pão" em Russo . 137. <i>Chleba, chleba</i> .

Para Perego (2003), a adição de “em russo” serve para revelar a nacionalidade dos soldados, pois o espectador italiano não sabe necessariamente que os soldados na tela são russos, embora para um visualizador húngaro isso não precise ser declarado explicitamente em palavras.

1.2.1.2. *por especificação*

Diálogo original em húngaro (filme de Makk)	Legendas em italiano
Erzsi: Mondd Luca, tudtál te János minden lépéséről? Luca: Mert hátha igaz, amit mondanak róla . Majd megtudod az újságokból, amit kihordok neked.	357. E: Tu sapevi tutto di János? 358. L: Vuoi dire che l' accusa è vera? 359. L: Lo saprai dai giornali che ti porto.
Tradução para o português	Tradução para o português
Erzsi: Diga-me, Luca, você sabia de cada movimento de János? Luca: Como se fosse verdade o que as pessoas dizem sobre ele . Você vai ver nos jornais que irei trazê-lo.	357: Você sabia de tudo sobre János? 358: Está dizendo que a acusação é verdadeira? 359: Você verá no jornal que irei trazê-lo.

Para Perego (2003), o termo italiano *accusa* (acusação) tem maior densidade lexical que a longa expressão do TF; portanto, deixa explícita a situação de János - ele foi acusado de ser um desertor político. Perego (2003) afirma que o termo aparece com a necessidade de facilitar a compreensão de um tema ligado à cultura. Segundo ela, o substantivo italiano é preciso e apresenta uma enorme quantidade de traços semânticos que trazem à tona e enfatizam uma informação que foi deixada de maneira implícita e deliberada no TF, onde o diretor tende a não declarar abertamente o que está conectado ao aprisionamento e a questões políticas.

1.2.2. Explicitação por mudanças no canal semiótico

1.2.2.1. por adição

Diálogo Original em húngaro (filme de Makk)	Legendas em italiano
Luca: [...] Na, Irénke jöjjön segítsen nekem. Lenn hagytam egy kosarat, nem tudtam egyedül felhozni.	439: Mi aiuti, per favore 440: Ho lasciato giù un cesto molto pesante
Tradução para o português	Tradução para o português
Luca: [...] Ora, Irénke, venha me ajudar. Eu deixei uma cesta lá embaixo, não consegui carregá-la sozinha.	439: Ajude-me, por favor 440: Eu deixei uma cesta muito pesada lá embaixo.

Para Perego (2003), a razão para esse caso seja considerado um caso de explicitação reside na adição do marcador de polidez, que carrega o impacto semântico da linguagem corporal e da paralinguagem. Para ele, o item inserido incita, reproduz e concretiza a) a informação supra-segmental verbal auditiva e b) a não-verbal visual.

Por mais que haja diferenças sociais e hierárquicas entre as personagens – Irén é a empregada da casa que cuida da mãe de Luca – a estreita relação entre os interlocutores é transmitida em húngaro por vários dispositivos linguístico-pragmáticos. A entonação do

falante é reforçada por meio de algumas características distintivas da linguagem oral húngara: em primeiro lugar, a típica interjeição de abertura *Na*, que em português quer dizer “Vamos lá” ou “Ora”; em segundo lugar, o uso do nome próprio, Irén, com o sufixo diminutivo *-ke*, resultando em Irénke, um jeito afetuoso e familiar que não é facilmente transponível para o italiano; por último, a perífrase verbal *jöjjön segítsen nekem* (venha me ajudar), em oposição à forma direta italiana *Mi aiuti* (ajude-me). Além disso, Luca pega na mão de Irén de uma forma suave e gentil, além de usar um tom de voz doce e uma entonação educada e simpática.

Desse forma, o marcador de polidez suaviza o comando dado por Luca, que é, na verdade, um pedido amigável de ajuda. A forma imperativa em italiano *Mi aiuti* (Ajude-me) é suavizada pela adição do marcador de polidez *per favore* (por favor). Isso faz com que a ordem se torne mais aceitável para o espectador e com que o equilíbrio entre o TF e o TA seja mantido.

1.2.2.2. por especificação

Diálogo Original em húngaro (filme de Szabó)	Legendas em italiano
Jancsi: ...Pedig ez nem így igaz, tudom, illetve pontosan emlékszem, hogy történt...	22: Però non fu così, 23: ricordo precisamente quella scena .
Tradução para o português	Tradução para o português
Jancsi: ...Mas isso não aconteceu assim, eu sei, quero dizer, eu me lembro exatamente o que aconteceu...	22: Mas não foi assim, 23: Lembro-me daquela cena exatamente.

Perego (2003) considera a palavra italiana *scena* (cena) mais específica e carregada de informação com base na contraposição de imagens do filme. No trecho, a palavra italiana *scena* é claramente motivada por uma mudança de cena quando a palavra é

pronunciada. Inicialmente, vê-se um *close-up* do rosto de Jancsi, mas quando as palavras *hogya történt* (o que aconteceu) são pronunciadas, a cena na tela muda de repente e, em seguida, o espectador vê a cena de *flashback* que o personagem tem em mente. O tradutor pode ter sido fortemente, ainda que inconscientemente, influenciado na escolha desta palavra pela mudança de cena na tela. Segundo Perego (2003), a explicitação, neste caso, é induzida pelas imagens, portanto específica do canal, criada aqui pelo canal visual não-verbal.

1.2.3. Explicitação pela necessidade de redução

1.2.3.1. por adição

Diálogo Original em húngaro (filme de Szabó)	Legendas em italiano
Kata: Gyere...Agi mindenkinek a nyakába kapaszkodik. Egyszer szerelmes volt egy srácba, és annyira beleesett, hogy el határozta, hogy lefekszik vele. [...]	370: Agnese è terribile. 371: Si attacca a chiunque. Una volta ha persino deciso 372: di andare a letto con un ragazzo.
Tradução para o português	Tradução para o português
Kata: Vamos lá... Agi está sempre dependendo de alguém. Uma vez ela amou tanto um cara, tinha uma queda tão grande por ele , que decidiu dormir com ele.	370: Agi é terrível. 371: Ela está sempre dependendo de alguém. Uma vez ela até decidiu 372: dormir com um cara.

Neste caso, o advérbio *persino* (até) é adicionado no TA a fim de reforçar a longa explicação ...*szerelmes volt egy srácba, és annyira beleesett, hogy*... (ela amou tanto um cara, tinha uma queda tão grande por ele). Segundo Perego (2003) O advérbio subjaz o comportamento do referente, que é visto como negativo pelo falante. Isso pode ser observado a partir da conotação negativa implícita nas palavras de Kata através de sua entonação e pelo uso da palavra *terribile* (terrível) na versão italiana. Portanto, o impacto

semântico do advérbio *persino* transmite adequadamente a intenção comunicativa do TF e, principalmente, acaba por reduzir consideravelmente a mensagem.

1.2.3.2. por especificação

Diálogo original em húngaro (filme de Makk)	Legendas em italiano
Luca: [...] Na, Irénke jöjjön segítsen nekem. Lenn hagytam egy kosarat, nem tudtam egyedül felhozni.	439. L: Mi aiuti, per favore 440. L: Ho lasciato giù un cesto molto pesante
Tradução para o português	Tradução para o português
Luca: [...] Ora, Irénke, venha me ajudar. Eu deixei uma cesta lá embaixo, não consegui carregá-la sozinha.	439: Ajude-me, por favor 440: Eu deixei uma cesta muito pesada lá embaixo.

Segundo Perego (2003), o tradutor consegue ser mais específico substituindo uma ação por sua causa. Para Perego (2003), o elemento semântico mais relevante é o peso da cesta que Luca carrega, que no TF é transmitido por duas orações: *Lenn hagytam egy kosarat* (Eu deixei uma cesta lá embaixo) e *andnem tudtam egyedül felhozni'I* (não consegui carregá-la sozinha). Ao fazer uso de um sintagma nominal em vez de duas proposições que neste caso têm a função de explicar o que está acontecendo, o tradutor transmite uma informação mais específica e direta em um espaço reduzido.

No capítulo 3, Análise e Discussão dos Dados, serão apresentados exemplos de explicitação, retirados do corpus desta pesquisa, em todas as suas categorias (cultural, semiótica e por redução) e formas de apresentação (adição e especificação).

Explanadas as perspectivas teóricas, partiremos agora para o método de coleta e anotação do corpus utilizado para que a análise dos dados deste trabalho pudesse ser realizada. Este procedimento será descrito no capítulo de Metodologia.

2. METODOLOGIA

2.1. O corpus

A metodologia deste trabalho envolveu a escolha de dois episódios da série “The Big Bang Theory”, coleta de arquivos de vídeo e legendas e análise das legendas obtidas com base nos critérios descritos nesta seção. Para o processo de análise foi escolhido o episódio treze da primeira temporada e o episódio cinco da segunda temporada. A escolha desses episódios foi motivada pelo número elevado de termos técnicos que apresentam.

Escolhidos os episódios a serem estudados, a etapa seguinte foi a obtenção dos arquivos de vídeo (.avi) e legendas (.srt) a serem analisados. Os arquivos de vídeo foram obtidos em uma comunidade de troca de arquivos *torrent* e as legendas em língua portuguesa feitas por fãs foram obtidas no site <http://www.legendas.tv>, epicentro da tradução independente de legendas. Vale ressaltar que os tradutores das legendas fansubs são distintos para cada episódio⁷. As legendas em língua inglesa e as legendas comerciais em língua portuguesa⁸, por sua vez, foram obtidas a partir dos DVDs comercializados no Brasil. As legendas em inglês, presentes nos DVDs comerciais, foram utilizadas como base para a transcrição das falas do áudio em inglês, passíveis de serem analisadas e anotadas, visto que essas legendas apresentam a linguagem do áudio.

⁷ As legendas do episódio treze pertencem ao usuário “phdezotti” e tem tradução de “johnklaus” e revisão e sincronia de “phdezotti” e “viko”; já as legenda do episódio cinco pertencem a equipe denominada N.E.R.D.S., que neste episódio estava representada por “Fly”, “KarinY”, “MasterHit”, “Scheneider”, “Tash”, “Julana”, “DiegoDio”, “JoRsOf”, “DiabboVerdd”, “_ProZaC_”, “Cristian”, “DarthWandy” (líder), “Splinter” e “Ravager”.

⁸ Não foi possível obter o nome do(s) tradutor(es) da legenda comercial, pois não consta nos créditos do DVD.

2.2. A série

A série é centrada principalmente em cinco personagens que vivem em Pasadena, Califórnia. O físico experimental Leonard Hofstadter e o físico teórico Sheldon Cooper, brilhantes físicos da Caltech, que partilham um apartamento e moram ao lado de uma linda garçonete e aspirante a atriz, Penny; há também os igualmente *nerds* e socialmente desajeitados amigos e colegas de trabalho de Leonard e Sheldon, o engenheiro aeroespacial Howard Wolowitz e o astrofísico Raj Koothrappali. A inabilidade social e o intelecto dos cinco rapazes são comicamente contrastados com as habilidades sociais e o bom-senso de Penny. O grupo é formado ainda pela namorada de Howard, a microbiologista, Bernadette Rostenkowski, e pela namorada de Sheldon, a neurocientista, Amy Farrah Fowler.

2.2.1. Episódio treze da primeira temporada

Título do episódio: The Bat Jar Conjecture⁹

Enredo: Leonard, Howard e Raj conseguem convencer Sheldon a competir em um Torneio de Física depois de descobrirem que seus grandes concorrentes não irão participar. No entanto, após apenas alguns dias de preparação para o torneio, eles decidem retirar Sheldon da grupo por não saber trabalhar em equipe. Irritado, Sheldon promete formar seu próprio grupo e competir contra eles. Os rapazes, que precisam de um quarto membro, pedem a Leslie, física experimental e primeira namorada de Leonard, para que se junte ao grupo. De início, Leslie rejeita a oferta, mas reconsidera depois de descobrir que irá competir contra Sheldon, que vive criticando sua pesquisa.

Por fim, Sheldon consegue liderar um time composto pelo zelador do 3º andar da Caltech, a senhora que serve o almoço no refeitório e seu filho açougueiro. A equipe de

⁹ A Conjectura da Bat-jarra, em tradução livre. Os legendadores não apresentaram tradução para o título.

Leonard ganha a competição quando Sheldon, incapaz de responder à última pergunta, não aceita a resposta do zelador, que está correta. O zelador explica que ele era um físico na ex-União Soviética.

Referência do título do episódio: *The Cookie Jar Batman* ("Jar Bat"), um pote de *cookies* que tem formato de Batman, dado a Sheldon quando expulso de sua primeira equipe.

2.2.2. Episódio cinco da segunda temporada

Título do episódio: *The Euclid Alternative*¹⁰

Enredo: Leonard está trabalhando à noite em um experimento, o que o impossibilita de dar carona a Sheldon até a universidade. Como resultado, Sheldon deve encontrar outra maneira de chegar ao trabalho. Ele pede ajuda a Penny, Howard e Raj, mas todos o expulsam de seus respectivos veículos por causa de suas amolações. Os amigos decidem, então, fazer uma "intervenção" para que Sheldon obtenha uma carteira de motorista e aprenda a dirigir. No departamento de trânsito, após irritar bastante a atendente, Sheldon consegue uma habilitação provisória. Em seguida, o grupo monta um simulador de condução para Sheldon. A prática no simulador mostra que ele é um péssimo condutor, porém, em vez de admitir a derrota, Sheldon conclui que é muito evoluído para dirigir um carro. No final, Sheldon decide morar em seu escritório na universidade, de modo que não precise se locomover. Ao final do episódio, Leonard revela que, na verdade, já terminou a sua experiência há uma semana e está apenas desfrutando o fato de estar sozinho no apartamento sem Sheldon.

¹⁰ A alternativa Euclid, em tradução livre. Os legendadores não apresentaram tradução para o título.

Referência do título do episódio: A avenida Euclid, que Sheldon tem medo de pegar no seu caminho para o trabalho.

2.3. Etapas da análise

Como metodologia de análise, foram utilizados os aspectos já citados anteriormente na fundamentação teórica deste trabalho. São eles:

- Propriedades técnicas: número de linhas, localização e posição das legendas, número de caracteres por linha, tipo de fonte, cor das legendas, duração das legendas, posição das legendas.

- Propriedades textuais: uso de itálico, palavras grafadas em caixa-alta, omissão de itens linguístico-textuais.

A título de exemplificação, esses aspectos foram analisados e organizados da seguinte forma:

QUADRO 2: Análise dos dados¹¹

Trecho	Nº de legendas	Nº de linhas	Duração da legenda (em segundos)	Nº de caracteres por linha/total		Anotações relevantes
<u>Texto fonte:</u> Ooh, more details about the new <i>Star Trek</i> film.	1	2	2,369	17	48	* Legenda centralizada * Fonte Arial * Porção inferior da tela * Star Trek (em itálico) * Fonte Branca
31						
<u>Texto alvo (fansub):</u> Mais detalhes do novo filme de Jornadas nas Estrelas.	1	2	2,224	27	54	* Legenda centralizada * Fonte Arial * Porção inferior da tela * Fonte branca * Omissão (interjeição “Ooh”)
27						
<u>Texto alvo (comercial):</u> Mais informações sobre o novo filme de <i>Jornada nas Estrelas</i> .	1	2	2,369	35	61	* Legenda centralizada * Fonte Arial * Porção inferior da tela * Fonte branca * Omissão (interjeição “Ooh”) * Jornada nas Estrelas (em itálico)
26						

¹¹ As legendas apresentadas nesta tabela são apenas fragmentos de um corpus maior. Todas as legendas estão dispostas em dois arquivos que podem ser encontrados na coordenação do curso de Tradução da UFPB.

Como mencionado anteriormente, também foi contabilizado e analisado o número de explicitações presentes nas legendas, seguindo particularmente os critérios apontados por Perego (2003), com o objetivo de responder duas de nossas perguntas de pesquisa: i) se, e como, a explicitação nas legendagens em geral (comerciais e *fansub*) ocorrem e ii) em que medida a explicitação na *fansub* se diferencia, ou não, daquela observada na legendagem comercial. Como citado anteriormente, segundo Perego (2003), a explicitação pode ocorrer motivada por i) diferenças culturais, ii) mudanças no canal semiótico ou iii) necessidade de redução, e pode ser realizada por meio de adição ou de especificação. (Quadro 1, p. 20)

Nesta pesquisa, a explicitação foi anotada manualmente assistindo-se aos episódios das séries no *software Subtitle Workshop*, com o qual é possível visualizar as legendas dentro dos vídeos.

A partir das duas análises que buscam tipificar as legendagens comerciais e aquelas feitas por fãs, partimos para a terceira perspectiva de análise, que teve como objetivo investigar como tradutores profissionais (aqueles que produziram as legendas comerciais) e tradutores amadores (os fãs que produziram as legendas) lideram com a terminologia técnica de série. Os resultados apresentados pelos tradutores foram observados e comparados de acordo como os termos se apresentam no campo terminológico da Física, através de dicionários *online* especializados.

No capítulo a seguir serão apresentadas as análises feitas a partir dos dados obtidos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos após a análise do corpus, de acordo com os objetivos específicos deste trabalho: i) analisar os dois tipos de legendas a partir da série americana de comédia “The Big Bang Theory”, segundo os critérios técnicos propostos por Araújo (2004), Díaz Cintas (2003), Díaz Cintas e Remael (2007) e Martinez (2007) na área da Tradução Audiovisual; ii) analisar os dois tipos de legendas, em relação ao áudio original em língua inglesa da série em termos de explicitação, conforme as categorias apontadas por Perego (2003), verificando em que medida esse fenômeno está presente nos dois tipos de legendagem e se há diferenças no que diz respeito ao uso da explicitação; e iii) analisar como os termos técnicos da Física, presentes nas falas das personagens da série, são traduzidos pelos fãs e pelos tradutores profissionais.

Todos os exemplos a seguir foram extraídos do corpus deste trabalho. Ao final deste capítulo, serão apresentadas inadequações nas traduções encontradas durante o percurso desse estudo. Os resultados serão correlacionados nas considerações finais.

3.1. Aspectos descritivos da legendagem

A seguir, serão abordados os aspectos descritivos das legendagens com base nos trabalhos dos autores Díaz Cintas (2003), Díaz Cintas e Remael (2007), Araújo (2004) e Martinez (2007), divididos em subitens, conforme explicado na fundamentação teórica.

3.1.1. Propriedades técnicas

- Número de linhas

As legendas apresentaram sempre o máximo de duas linhas por legenda, tanto na *fansub* quanto na tradução comercial em ambos os episódios.

- Localização das legendas

As legendas comerciais aparecem primordialmente na porção inferior da tela, exceto quando algo surge escrito nessa porção da tela (nesse caso, as legendas aparecem, então, na parte superior da tela). Foram 23 casos de legendas no episódio treze da primeira temporada e 24 casos no episódio cinco da segunda temporada. Já todas as *fansubs* dos dois episódios estão localizadas na parte inferior da tela, mesmo quando aparece algo escrito.

- Número de caracteres por linha

As legendas comerciais do episódio treze da primeira temporada apresentaram em média 35-40 caracteres por linha, enquanto que as *fansubs*, 32-35 caracteres por linha. As legendas comerciais do episódio cinco da segunda temporada 30-32 caracteres por linha, enquanto que as *fansubs*, 25-30 caracteres por linha.

- Tipo de fonte

A fonte encontrada nas legendas *fansubs* e comerciais parece ser a Arial (ao menos, a partir de uma estimativa visual). O tamanho é incerto, porém a fonte das legendas *fansubs* do episódio treze da primeira temporada é maior do que a do episódio cinco da segunda temporada. Contudo, as *fansubs* são menores do que as legendas apresentadas pelo DVD comercial.

- Cor das legendas

Tanto as legendas comerciais quanto as *fansubs* apresentam coloração branca. As legendas comerciais dos dois episódios e as legendas *fansub* do episódio cinco apresentam o contorno preto.

- Duração das legendas

Tanto as legendas comerciais quanto as *fansubs* apresentam em geral a duração do tempo das falas, isto é, são sincronizadas com as falas. No entanto, no episódio treze da primeira temporada, a *fansub* apresentou mais de cinco casos de legendas com menos de um segundo, o que tornou quase impossível a visualização por parte do usuário.

- Posição das legendas

As legendas dos DVDs comerciais e as *fansubs* apresentaram-se centralizadas horizontalmente.

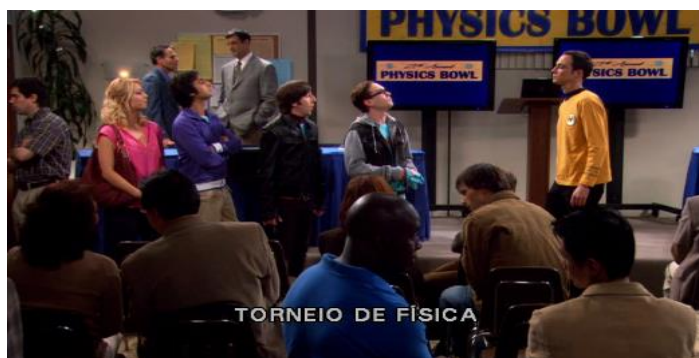
3.1.2. Propriedades textuais

- Uso de Itálico

A legendagem comercial faz uso do itálico de acordo com as regras da legendagem. Houve casos de referência a termos ou expressões externas à série, como outras séries, filmes, livros, etc. e de palavras estrangeiras. Nestes dois casos, o legendador fez uso do itálico. Já a legendagem *fansub* em nenhum momento faz uso de itálico.

- Palavras grafadas em caixa-alta

A legendagem comercial traduz placas, letreiros em caixa-alta quando estes aparecem. Por exemplo:



Já a *fansub* não traduz o que esteja fora do conteúdo verbal auditivo, por conseguinte, não faz uso deste recurso.

- Manutenção, omissão e redução de itens linguísticos do original

Apesar de apresentarem tradutores diferentes para cada episódio, as *fansubs* de ambos episódios, tanto as do episódio treze da primeira temporada quanto as do cinco da segunda temporada, foram mais curtas, comparando com o número de caracteres e ocorrências apresentados pelas legendas comerciais:

TABELA 1: Quantidade de ocorrências (“tokens”) nas legendagens

Episódio	Legendagem comercial em português	Fansub em português
Treze (primeira temporada)	2.437	2.331
Cinco (segunda temporada)	2.228	1.879

É possível perceber que os *fansubbers*, principalmente os do episódio cinco, tendem a reduzir o texto encontrado no canal auditivo. Há uma tendência a condensar o texto, isto é, preferir palavras curtas sempre que há uma opção entre uma mais longa e uma mais curta, além de omitir diversas interjeições. Contudo, em detrimento dessa redução de texto, muitas vezes os *fansubbers* suprimem a linguagem formal de algumas personagens e alteram, de certa forma, o conteúdo do texto fonte, como pode ser visto no exemplo a seguir:

Exemplo 1:

Texto fonte	Texto alvo (fansub)
Oh, please. For Vulcans, mating , or, if you will, Pon farr...	Para os vulcanos, o sexo , ou se você preferir, Pon'Far...
...it's an extremely private matter.	é um assunto muito

	particular.
--	-------------

Contexto da legenda: Howard fala para os amigos, Leonard, Sheldon e Raj, que gostaria de ver a concepção de Spock, vulcano, da série *Star Trek*. No entanto, Sheldon lhe diz que, para os vulcanos, o acasalamento (mating) é um assunto muito particular.

Uma linguagem formal e, muitas vezes, pedante faz parte do personagem Sheldon, então quando o tradutor retira esse aspecto, amenizando-o, está suprimindo uma característica do personagem.

Já as legendas comerciais não são produzidas com o objetivo de reduzir o texto encontrado no canal auditivo. Toda a informação encontrada no texto fonte é retextualizada nas legendagens comerciais, estas removem uma ou outra partícula, tais como interjeições e repetições, porém ficam presas ao léxico do texto fonte. No entanto, o tradutor mantém as características linguísticas da série.

3.2. A Explicitação na Legendagem

A seguir, serão mostrados os exemplos mais prototípicos do corpus desta pesquisa a fim de explicar as categorias apresentadas no capítulo 1. Em seguida, são apresentados os resultados quantitativos desse fenômeno no corpus.

3.2.1. Explicitação motivada por diferenças culturais

3.2.1.1. por adição

Exemplo 2:

Texto fonte	Texto alvo (<i>fansub</i>)
--------------------	-----------------------------------

...and got a gig playing	e conseguiram um bico cantando
Knott's Berry Farm.	no parque Knott's Berry Farm.

Contexto da legenda (episódio treze da primeira temporada): Howard fala para os seus amigos que a competição de Física da *Caltech* estará mais fácil de vencer, já que os seus maiores adversários não irão participar, pois “conseguiram um bico cantando no parque Knott's Berry Farm”.

Howard refere-se apenas ao nome do parque, sem explicitar esta informação; porém o *fansub* explicita tratar-se de um parque. Esta informação não está contida no TF, já que, ao que parece, trata-se de um local conhecido na cultura de partida, e não partilhado na cultura de chegada.

Exemplo 3:

Texto fonte	Texto alvo (comercial)
...and enter the Olympic bobsled competition.	e entrar na competição de <i>bobsled</i> nas Olimpíadas de Inverno .

Contexto da legenda (episódio treze da primeira temporada): Leonard tenta convencer Sheldon a participar da competição, mostrando que os quatro juntos correspondem ao número de pessoas necessário para participar da competição. Sheldon então diz para Leonard que, de acordo com essa linha de pensamento, eles deveriam fazer todo tipo de esporte ou atividade que requeira um grupo de quatro pessoas. Em seguida, ele cita alguns exemplos desse tipo de atividade.

O tradutor da legenda comercial fez uso da explicitação por adição, motivada por diferenças culturais, adicionando “de inverno” para esclarecer que a competição de *bobsled* acontece durante as Olimpíadas de Inverno, algo que não é mencionado no texto fonte.

3.2.1.2. por especificação

Exemplo 4:

Texto fonte	Texto alvo (<i>fansub</i>)
Leonard takes Los Robles Avenue .	Leonard pega avenidas sem cruzamentos .

Contexto da legenda (episódio cinco da segunda temporada): Penny dá carona para Sheldon até a Caltech, pois Leonard, quem normalmente lhe dá carona, já não tem mais os mesmos horários. Sheldon tenta explicar para Penny o melhor caminho para lá, que é o trajeto que Leonard usa todos os dias.

A “Los Robles Avenue” é uma rua da cidade de Pasadena, nos Estados Unidos, que não tem cruzamentos. No entanto, essa informação só pode ser acessada pelos cidadãos locais e não necessariamente pelo público alvo brasileiro. O tradutor da *fansub* precisou fazer uso da explicitação por especificação para informar ao leitor das intenções de Sheldon ao dizer isso.

Exemplo 5:

Texto fonte	Texto alvo (<i>fansub</i>)
Penny's taking you to the DMV . I'm going to bed.	Penny vai te levar ao Departamento de Trânsito , eu vou dormir.

Contexto da legenda (episódio cinco da segunda temporada): Os amigos de Sheldon lhe falam que é necessário que tire a carteira de habilitação, visto que não podem lhe dar carona todos os dias. Sheldon, relutantemente, concorda. Então fica acordado entre eles que Penny o levaria ao local para tirar a carteira.

Neste exemplo, o tradutor decidiu explicitar a informação, a sigla referente ao departamento de trânsito americano, uma vez que, para os brasileiros, esta é uma informação cultural muito específica e que precisa ser explicitada.

3.2.2. Explicitação por mudanças no canal semiótico

Não foram encontrados casos de explicitação por mudanças no canal semiótico no corpus analisado.

3.2.3. Explicitação pela necessidade de redução

3.2.3.1. por adição

Não foram encontrados casos de explicitação pela necessidade de redução por adição no corpus analisado.

3.2.3.2. por especificação

Exemplo 6:

Texto fonte	Texto alvo (<i>fansub</i>)
...the entire Physics Bowl	todos vão se ajoelhar perante Zod.
will kneel before Zod.	

Contexto da legenda (episódio treze da primeira temporada): As personagens da série tomam conhecimento de que os seus maiores adversários estarão fora da competição anual. Desse modo, Leonard garante como certa a vitória do grupo formado por ele e seus amigos, citando um vilão fictício dos filmes e quadrinhos do *Superman* para expressar a sua opinião.

O sintagma “the entire Physics Bowl” foi substituído por “todos”. O texto traduzido tem menor número de caracteres e a explicitação foi obtida reduzindo o sintagma para “todos”. “The entire Physics Bowl” são todos os presentes no torneio, uma vez que as personagens já falavam sobre a competição em questão.

Exemplo 7:

Texto fonte	Texto alvo (<i>fansub</i>)
After we go through the exercise...	Depois dessa votação...
...of an annoying series of votes,	

Contexto da legenda (episódio treze da primeira temporada): As personagens da série tentam decidir o nome do grupo que usarão no torneio de Física. Leonard sugere uma votação, embora Sheldon pareça deixar bem claro que, para participar do torneio, eles deveriam usar o nome que sugeriu. Então Leonard e seus amigos decidem, mesmo sendo maioria (desse modo ganhariam a votação), concordar com o nome sugerido por Sheldon para evitar uma votação enfadonha, sem fim, e a saída de Sheldon do grupo.

O *fansubber* traduziu “the exercise of an annoying series of votes” por “votação”, especificando que o ato “exercício de uma série de votos” (em tradução livre) se trata de uma votação. Em sua tradução, o tradutor também retirou a palavra “irritante”, posto que o

semblante e a reação de Leonard já demonstram esse tipo de expressão. Ao final, o tradutor conseguiu um texto mais conciso, no entanto ainda preciso.

A explicitação, conforme os dados apresentados nas Tabelas 2 e 3 a seguir, ocorreu 21 vezes na legendagem comercial e 19 vezes nas *fansubs*.

TABELA 2: Número de ocorrências de explicitação nas legendas comerciais

Motivação	Cultural		Semiótica		Redução	
	Adição	Especificação	Adição	Especificação	Adição	Especificação
Episódio 13	1	5	-	-	-	-
Episódio 5	-	4	-	-	-	5
Total	1	9	-	-	-	5

TABELA 3: Número de ocorrências de explicitação nas *fansubs*

Motivação	Cultural		Semiótica		Redução	
	Adição	Especificação	Adição	Especificação	Adição	Especificação
Episódio 13	2	4	-	-	-	2
Episódio 5	1	5	-	-	-	5
Total	3	9	-	-	-	7

A explicitação ocorreu, nos dois tipos de legendagem, nas mesmas legendas com as mesmas finalidades, tendo sido apenas alterada a forma como aparece (preferência por adição ou especificação).

Houve mais casos de explicitação por diferenças culturais, 10 nas legendas comerciais e 12 nas *fansubs*, 22 casos no total, o que mostra que os aspectos culturais ainda se apresentam como uma das grandes barreiras a ser superada pela tradução.

A explicitação pela necessidade de redução apareceu em 5 casos nas legendas comerciais e em 7 casos nas *fansubs*, 12 no total, o que demonstra que os tradutores conseguiram reduzir o tamanho do texto, requisito quase que primordial da legendagem, e ainda assim obter um significado mais complexo e direto.

Não houve casos de explicitação por mudanças no canal semiótico no corpus analisado.

3.3. Termos técnico-científicos

Esta pesquisa também se propôs a observar como os tradutores lidam com os termos técnico-científicos da série, uma vez que estes merecem bastante atenção por parte dos tradutores, pois, além de aparecerem em todos os episódios e estarem presentes no cotidiano das personagens, são, por muitas vezes, fatores importantes e essenciais como geradores de comicidade.

Após análise do corpus, é possível dizer que a legendagem comercial teve bastante cuidado ao traduzir os termos técnicos utilizados pelas personagens, pois os termos apresentados estão de acordo com a terminologia da área da Física, como pode ser visto nos exemplos a seguir. É possível dizer que o tradutor recorre a materiais externos (como dicionários terminológicos, glossários técnicos ou fontes externas, por exemplo) ou possui um bom conhecimento da área.

A equipe N.E.R.D.S, responsável pela tradução do episódio cinco, assim como o tradutor comercial, mostrou habilidade ao traduzir a terminologia da série, pois os termos traduzidos também estão de acordo com o que se encontra na área. Em entrevista a repórter da Superinteressante, Juliana Sayuri, a estudante da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como codinome “Darth Wandy”, disse à revista que a criação do grupo adveio do

incômodo que ela sentia pelas falhas cometidas por outros internautas na tradução da série “The Big Bang Theory”, isto é, falta de precisão científica, negligência com trocadilhos e expressões erradas. Com o irmão, de codinome “MasterHit”, estudante de Física na Universidade Federal de Santa Maria, RS, recrutou mais de 40 colaboradores no antigo Orkut, das mais diversas áreas, Física, Engenharia, Informática, Letras, dentre outros, e, juntos, criaram os N.E.R.D.S. – *Nerds Eager to Rock Doing Subtitles*.¹²

Já o tradutor *fansubber* do episódio treze demonstrou, por diversas vezes, falta de cuidado ou percepção ao lidar com a terminologia da série, como podemos ver nos dois exemplos a seguir retirados do referido episódio:

Exemplo 12:

Legenda original	Legenda comercial	Legenda <i>fansub</i>
-The eta meson.	-O méson eta.	- O Eta-Méson.

Contexto da legenda (episódio treze da primeira temporada): As personagens estão na competição de Física, uma competição de perguntas e resposta. Durante a competição, é feita uma pergunta aos participantes da equipe de Leonard, cuja resposta se encontra no exemplo acima.

Uma pesquisa sobre o assunto, leva a concluir que a tradução da legenda comercial está de acordo com a forma e como o termo é utilizado na área da Física e que o tradutor deve ter consultado fontes específicas para a tradução. O mesmo não pode ser observado na tradução da legenda do *fansubber*.

Exemplo 13:

¹² Em tradução livre seria “Nerds Loucos para Arrasar Fazendo Legendas”. A forma mais adequada para “fazer legenda” seria “making subtitles”, mas Wendy diz que eles usam “doing” sob licença poética.

Legenda original	Legenda comercial	Legenda <i>fansub</i>
Prévost's theory of exchanges.	Teoria de Prevost das permutas.	Trocas estéreis de Prévost.

Contexto da legenda (episódio treze da primeira temporada): Este segundo exemplo também deriva da mesma competição do exemplo anterior e corresponde igualmente à resposta dada pela equipe de Leonard a uma das perguntas feitas pelo chefe do departamento de Física, que coordena a competição.

Também é possível perceber que a tradução comercial tem mais cuidado com a terminologia da série, pois utiliza o termo científico adotado pela área, o que mesmo já não pode ser dito do tradutor *fansubber*. Além disso, o *fansubber* demonstra não saber identificar o núcleo do grupo nominal, pois inverte a ordem das palavras, como neste exemplo.

Vale salientar que, na maioria das vezes, os tradutores fizeram uso da manutenção na tradução desses termos, ou seja, traduziram um termo técnico do TF pelo termo técnico equivalente do TA. Salvo alguns poucos casos em que eles omitiram ou fizeram uso da transferência, ou seja, substituíram um item do texto-fonte por um item de mesma função no texto-alvo para conseguir o mesmo efeito.

3.4. Inadequações de tradução

Durante o percurso da análise, foi possível observar diversas inadequações na legendagem *fansub*, inadequações que não estão necessariamente conectadas os objetivos específicos deste trabalho. No entanto, parte da proposta deste trabalho uma comparação entre os dois tipos de legendagem, contrastando as suas diferenças, e as inadequações se mostram, como foi possível observar, como peças fundamentais na verificação dessas

diferenças. São inadequações de tradução, inconsistências ligadas a coesão e coerência do texto, que serão mostradas a partir de exemplos.

No episódio cinco da segunda temporada é possível observar o uso inadequado da transferência. Apesar de os exemplos a seguir não interferirem no curso da história, eles levam o espectador a fazer uma inferência errônea. Seria preferível que os nomes próprios do TF tivessem sido mantidos, pois uma informação errada parece ser pior que uma não-informação.

Exemplo 14:

Texto fonte	Texto alvo (fansub)
<i>RadioShack</i>	<i>Lojas Americanas</i>
<i>Pottery Barn</i>	<i>Camisaria</i>
<i>Glendale Galleria</i>	<i>Renner</i>

Contexto da legenda: Sheldon pede para que Leonard o leve para todos os locais mencionados acima para que ele possa devolver alguns itens comprados que ele não gostou e para comprar outros.

O grupo N.E.R.D.S traduziu *RadioShack* por *Lojas Americanas*, *Pottery Barn* por *Camisaria* e *Glendale Galleria* por *Renner*. Contudo, a *RadioShack* é uma loja de artigos eletrônicos, enquanto que *Lojas Americanas* é uma loja que vende os mais variados itens, desde comida e bebida até produtos de higiene pessoal. A *Pottery Barn* é uma rede de loja de móveis, enquanto que o encontramos em uma *Camisaria* são itens relacionados com o vestuário. A *Glendale Galleria* é um grande shopping center, enquanto que a *Renner* é atualmente apenas uma loja de vestuário. Podemos perceber, então, que a equipe

domesticou inadequadamente o TA, pois nenhuma das traduções obteve um resultado próximo ao conteúdo do TF.

Outra inadequação cometida pela equipe, foi a falta da transferência:

Exemplo 15:

Texto fonte	Texto alvo (<i>fansub</i>)
You know, I gotta ask: Why didn't you just get a license at 16 like everyone else?	Eu tenho que perguntar: por que não tirou carteira aos 16, como todos?

Contexto da legenda: Penny, indignada, pergunta a Sheldon o porquê de ele não ter tirado a carteira de habilitação aos 18 anos como a maioria das pessoas.

Nos Estados Unidos, a partir dos 16 anos, já é possível conduzir veículos, no entanto, no Brasil, isso só é possível aos 18 anos. Por descuido ao traduzir, o tradutor *fansubber* repetiu a idade, o que gera uma inadequação de tradução, já que a idade permitida no Brasil é outra. Vale salientar que o tradutor comercial não cometeu esta discordância, pois fez uso da transferência – ele trocou a idade (16 anos por 18 anos).

No episódio treze, também há inadequações e inconsistências cometidas pelo *fansubber*, todavia, diferentemente do que é encontrado no episódio cinco, estes comprometem realmente a comicidade do episódio. Seguem aqui dois exemplos:

Exemplo 16:

Texto fonte	Texto alvo (comercial)	Texto alvo (<i>fansub</i>)
<i>Perpetual Motion Squad</i>	Time em Perpétuo Movimento	Esquadrão Moto Perpétuo
<i>PMS</i>	TPM	<i>PMS</i>

Contexto da legenda: São criados dois times durante a competição, um liderado por Leonard e o outro por Sheldon. O time de Leonard se chama *Perpetual Motion Squad*, referência às classes de máquinas hipotéticas que reutilizariam indefinidamente a energia gerada pelo seu próprio movimento. No entanto, o grupo decide usar o nome do time de forma abreviada (PMS), o que gera um trocadilho, em inglês, com *premenstrual syndrome* (tensão pré-menstrual), abreviado em português como TPM.

Para obter o mesmo sentido proposto pelos criadores da série e alcançar um significado equivalente, o tradutor comercial fez uso da compensação, isto é, utilizar o mesmo recurso estilístico usado no texto-original, porém com referentes ou símbolos diferentes, ele traduziu *Perpetual Motion Squad*, o nome do time em inglês, por Time em Perpétuo Movimento (TPM), obtendo de forma correta ambas referências, as classes de máquinas hipotéticas, que, na verdade, são chamadas assim, e a tensão pré-menstrual.

Já o tradutor das *fansubs* traduziu o nome da equipe por Esquadrão Moto Perpétuo, o que gera duas inadequações: primeiro, não faz referência às classes de máquinas, uma vez que podem ser chamadas de moto-contínuo ou máquina de movimento perpétuo, e nem consegue formar a sigla TPM, geradora de comicidade durante todo episódio. Além disso, o tradutor *fansubber* manteve a sigla PMS, do inglês, que não representa o nome Esquadrão Moto Perpétuo. Em suma, a inadequação e a incoerência cometidas pelo tradutor fez com que a comicidade fosse perdida. Além disso, mais uma vez, o tradutor evidencia desconhecimento sobre a composição do grupo nominal, pois ele inverte a ordem das palavras.

O mesmo ocorreu com o nome do outro time.

Exemplo 17:

Texto fonte	Texto alvo (comercial)	Texto alvo (<i>fansub</i>)
<i>Army Ant</i>	Abelhas Africanas	Formigas Carnívoras
AA	AA	AA

Contexto da legenda: Sheldon decide chamar o seu time de *Army Ant* (formiga correição), pois, para ele, nada tem mais poder que a força de combate desta espécie formiga carnívora. Porém, o nome, quando abreviado, AA, remete a Alcoólicos Anônimos, levando a um trocadilho em inglês.

O tradutor comercial novamente fez uso da compensação. Ele traduziu *Army Ant* por Abelhas Africanas, conhecidas por sua força e ferocidade. Desse modo consegue inferir as duas coisas, tanto o poder de luta do animal quanto a sigla geradora de comicidade, AA.

Já o tradutor fã, novamente, gerou inconsistência. Ele traduziu *Army Ant* por Formigas Carnívoras, o que não gera a sigla AA, comprometendo, assim, a brincadeira pretendida.

No capítulo seguinte será feita uma retomada de tudo que foi analisado, assim como adicionaremos algumas informações interessantes que surgiram durante a análise, que não faziam parte do escopo do trabalho, mas que são de grande importância para este estudo comparativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados obtidos sob os quais o corpus foi analisado, as considerações finais serão detalhadas nos parágrafos a seguir.

Os aspectos descritivos

Quanto aos aspectos descritivos técnicos, os dois tipos de legendagem seguiram a maioria das normas propostas pelos autores adotados nesta pesquisa, com algumas poucas exceções, como, por exemplo, quando os *fansubbers* produzem legendas com tempo menor a um segundo ou por cima dos créditos da série. É necessário levar em conta que o tradutor comercial ficou acima da média de número caracteres por linha, diminuindo o tempo de visualização do espectador, problema, possivelmente, gerado pelo fato do tradutor em questão não ter conseguido lidar com um dos aspectos descritivos textuais: a omissão, redução e manutenção dos itens linguísticos.

Sabe-se que ao tradutor comercial são impostas normas da empresa para a qual presta serviço, tanto no que diz respeito aos aspectos técnicos quanto os textuais. Martinez (2007) aponta em seu trabalho mecanismos de controle textuais, os quais os legendadores devem cumprir, como, por exemplo: recorrer a generalizações, ou seja, não nacionalizar referências da cultura de partida e amenizar a linguagem, para citar alguns. No entanto, neste caso, em específico, trata-se de condensação de texto. O tradutor comercial dessa série, desses episódios em particular, apesar de apresentar um texto bastante coeso e coerente, manteve-se submisso ao TF, o que acarretou em um número significativamente maior de caracteres, em comparação com o tradutor *fansubber*.

Já os *fansubbers*, de ambos os episódios, aventuraram-se mais em fazer maiores mudanças textuais. Foi possível observar que eles, diferente do que foi encontrado em

Feitosa (2009)¹³, não ficaram tão presos ao TF e procuraram, por muitas vezes e com sucesso, diminuir ao máximo o TA, produzindo um texto mais enxuto e com menor número de caracteres, salvos os casos em que, pelo excesso de condensar o texto, retiraram a linguagem formal das personagens.

Comparando com o que foi encontrado em Feitosa (2009), que tinha como corpus dez filmes de terror e que chegou à conclusão de que os *fansubbers* tendiam a traduzir a maioria dos elementos textuais e contextuais, com este trabalho foi possível observar o oposto, uma inversão de papéis. O motivo para que isso possa ter acontecido não faz parte da proposta deste trabalho. No entanto, após a análise, foi possível levantar algumas hipóteses que poderiam servir como possibilidade de futuras pesquisas a partir de uma comparação entre os primeiros episódios e o mais recentes: i) os tradutores *fansubbers* de séries, geralmente, são fanáticos espectadores que também anseiam por assistir cada episódio, como pode ser comprovado pela líder da equipe N.E.R.D.S. em entrevista à revista Superinteressante. Com o passar do tempo, neste caso, com o passar das temporadas, eles vão ganhando cada vez mais prática de tradução; ii) no decorrer do tempo, ou seja, de 2009 para cá, a comunidade *fansubber* cresceu muito e, devido a concorrência, pode ter se especializado mais.

Outro aspecto descritivo textual a ser observado é o uso do itálico. Como já mencionado anteriormente, sempre quando necessário, o tradutor comercial fez uso dele, já o tradutores *fansubbers*, dos dois episódios, não. Quanto à tradução de itens do canal verbal visual (letreiros, cartazes, painéis), a legendagem comercial apresentou tradução para os cinco casos em que esses apareceram, enquanto que os *fansubbers* não.

¹³ Feitosa (2009) também realizou um estudo comparado entre os dois tipos de legendagem.

A explicitação

Quanto ao fenômeno da explicitação, ela apareceu 15 e 19 vezes, nas legendas comerciais e *fansubs*, respectivamente. Também não houve diferenças em relação ao uso por parte dos tipos de legendagens, isto é, geralmente ela apareceu nos mesmos momentos para os mesmos propósitos, apenas com distinções na forma (como ela aparece), por especificação ou adição. Como podemos constatar, houve um maior número de explicitação cultural, 22 casos, 10 nas legendas comerciais e 12 nas *fansubs*.

Como citado anteriormente, a explicitação por redução apresentou 12 casos, sendo 5 casos nas legendas comerciais e em 7 casos nas *fansubs*, em que os tradutores conseguiram deixar o seu texto mais condensado e reduzido, e ainda assim manter o sentido do texto. Além disso, esta redução deixa o texto mais preciso e carregado de informações.

Não houve casos de explicitação por mudanças no canal semiótico.

Terminologia da série

Como já exposto, o tradutor comercial e o grupo N.E.R.D.S foram mais cautelosos na tradução dos termos técnicos, enquanto que o tradutor *fansubber* do episódio treze foi menos cuidadoso neste quesito. Já dissemos que a terminologia é uma parte bastante importante da série, inclusive foi um dos motivos para fazer com que a líder da equipe *fansubber*, responsável pela tradução do quinto episódio da segunda temporada, tivesse demonstrado interesse em traduzir a série.

Conclusão

Apesar do número de caracteres e ocorrências (tokens) ser maior na legenda comercial (tornando-a maior), ela apresenta menos inadequações de tradução e irregularidades em comparação com a *fansub*. Embora procurem ao máximo obter avaliações positivas e conseqüentemente um número maior de *downloads*, os *fansubbers* ainda apresentam muitas inadequações e incoerências na tradução, o que acaba diminuindo o seu prestígio.

Com base no artigo da Revista Superinteressante sobre *fansubbers*, é possível dizer que este legendador, por não possuir muito tempo de tradução (às vezes, produzem legendas poucas horas depois do lançamento do episódio da série) e por estar submetido a uma concorrência acirrada, acaba trabalhando sobre pressão, o que o leva a cometer diversas falhas. Outra razão, segundo Díaz Cintas e Sánchez (2006), advém do fato de vários *fansubbers* dividirem partes da legendagem de um mesmo episódio, o que ajuda a aumentar também o risco de inconsistências, devido à comunicação de informações imprecisas entre os vários participantes. Por isso, é necessário que haja coordenação e trabalho de grupo entre os membros.

Com base nos resultados obtidos, após a análise do corpus, é possível dizer que, embora atualmente já trabalhem com manuais de legendagem próprios, atuem de acordo com algumas regras do mercado e consigam ser mais ousados e criativos na sua apresentação formal, produzindo até mesmo traduções concisas, os *fansubbers*, não têm compromisso e responsabilidade com este trabalho. Além disso, eles não possuem formação em um curso para tradutores profissionais ou algum tipo de especialização desta área o que pode ser uma das razões para que as legendas fansubs apresentem tantas inadequações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V.L.S. “Closed subtitling in Brazil”. In: ORERO, P. *Topics in Audiovisual Translation*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2004.
- CARVALHO, C. A. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- DÍAZ CINTAS, J. *Teoría y práctica de la subtitulación: inglés-español*. Madri: Ariel, 2003.
- DÍAZ CINTAS, J. “El subtitulado y los avances tecnológicos”, in Merino, R. et al. (eds.) *Trasvases culturales: Literatura, cine, traducción 4*. Vitoria: Universidad del País Vasco, 2005, p. 155-175.
- DÍAZ CINTAS, J; SÁNCHEZ, P. “Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment”. In: *Journal of Specialised Translation*, Issue 06. 2006, p. 37-52.
- DÍAZ CINTAS, J; REMAEL, A. *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester: St. Jerome, 2007.
- FEITOSA, M. P. *Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – UFMG, Belo Horizonte, 2009.
- FERRIER SIMÓ, M. R. Fansubs y scanlations: la influencia del aficionado en los criterios profesionales. In: *Puentes*, n. 6. Castellón de la Plana: Universitat Jaume I, 2005, p. 27-43.
- GOTTLIEB, H. “Establishing a framework for a typology of subtitle reading strategies. Viewers reactions to deviations from subtitling standards”. In: *Translatio – Nouvelles de La F.I.T. / F.I.T. Newsletter*. Nouvelle série XIV (1995), n. 3-4. Strasbourg, 1995.
- KAYAHARA, M. “The digital revolution: DVD technology and the possibilities for Audiovisual Translation”. *The Journal of Specialised Translation* v. 3, p. 64-74. 2005.
- KLAUDY, K. Back-translation as a Tool for Detecting Explicitation Strategies in Translation. In: Klaudy, K., & Lambert, J. & Sohár, A. (eds.) *Translation Studies in Hungary*. Budapest: Scholastica, 1996, p. 99–114.
- KLAUDY, K. Explicitation. In: Baker, M. (ed.) *Routledge Encyclopaedia of Translation Studies*. London: Routledge, 1998, p. 80–84
- KOGLIN, A. *A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva “Friends”*: um estudo de legendas. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2008.
- LIMA-LOPES, R. E; VENTURA, C. S. M. A transitividade em Português. *DIRECT PAPERS*, v. 55, p. 1-22, 2008.
- MARTINEZ, S. L. *Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PEREGO, E. Evidence of explicitation in subtitling: towards a categorization. *Across languages and cultures*, 4(1), 2003, p. 63-88.

SAYURI, Juliana. Revista Superinteressante. Edição 291. Mai/2011. Editora abril, 2011. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/legendarios-629057.shtml> (último acesso em 07/04/2015).

SÉGUINOT, C. Pragmatics and the Explicitation Hypothesis. *TTR Traduction, Terminologie, Rédaction* V. 1, n. 2. p. 106–111. 1988.

STAUDINGER, F. A (in)visibilidade do tradutor na legendação: a tradução do filme “The woods”. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.